



PLANO DE ENSINO

Identificação

Disciplina: Estágio Supervisionado II

Curso: LICENCIATURA EM MATEMÁTICA - CRÉDITO/CAMPUS ARAGUAIA

Nível: Graduação

Código: 70400798 Período: 20222 Turma: MAT

Unidade Ofertante: Instituto de Ciências Exatas e da Terra

Carga Horária Teórica: 64 horas Carga Horária Prática: 64 horas Carga Horária Campo: 0 horas Carga Horária Total: 128 horas

Tipo de Disciplina: OBRIGATÓRIO

Professor(a)(s):

- Wanderleya Nara Gonçalves Costa

Status: Homologado

Ementa

Semi-regência: verificação do planejamento das atividades didáticas do estágio, sob a supervisão do professor, levando em consideração a observação participativa.

Justificativa

O estágio curricular é considerado um componente fundamental no processo formativo profissional, visto que oportuniza ao estudante um primeiro exercício da atividade que exercerá. Assim, a disciplina se justifica não só pela sua obrigatoriedade legal, mas, sobretudo por oportunizar ao futuro professor a realização de atividades teórico-práticas e crítico-reflexivas, respaldadas por uma atuação que, articulando ensino, pesquisa e extensão, ocupam diversos espaços formativos.

Objetivo Geral

Visa a preparação para a regência de classe nas aulas de Matemática nas últimas séries do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, a elaboração e a execução de projetos de intervenção na escola e em ambientes não formais de ensino, a construção de saberes, o aprimoramento de habilidades de investigação e de escrita em educação matemática a partir da elaboração de instrumentos de pesquisa e de categorias de análise específicos.

Objetivos Específicos

- Complementar a formação dos futuros Professores de Matemática em seu desenvolvimento e autonomia profissional por meio da articulação de ações de docência, pesquisa e extensão;
- Proporcionar ao estudante oportunidades para testar métodos, técnicas e instrumentos didático pedagógicos para o ensino de matemática, por meio de simulações de situações do exercício da docência em Matemática;
- Oportunizar o planejamento, a execução e a divulgação de pesquisas, para que os estudantes compreendam e problematizem as situações observadas no contexto profissional que exijam postura investigativa.
- Proporcionar ao estudante a participação em atividades de extensão universitária em escolas ou em ambientes não formais de ensino.
- Aperfeiçoar atitudes profissionais e humanísticas de relacionamento sociocultural e oferecer oportunidade de integrar o estudante ao ambiente de trabalho do Professor de Matemática;
- Oferecer subsídio à Universidade para revisão de currículos e atualização na formação do Professor de Matemática, tornando-a uma instituição mais capaz de oferecer respostas a problemas específicos da atividade profissional do Professor de Matemática.

Conteúdo Programático

Tópico / Subtópico

➡ **UNIDADE 1 - EIXO ENSINO.** Refere-se a: a) Planejamento de sequências didáticas, b) à execução de aulas que se configuram como Semirregência de classe, c) às reflexões orais e escritas acerca de tais atividades.

➡ **SUBUNIDADE 1.1 PLANEJAMENTOS.** Deverão privilegiar sequências didáticas, ser fundamentados metodologicamente, estabelecer relações entre as metodologias ativas de aprendizagem, bem como com alguma(s) das tendências da Educação Matemática, tais como: Resolução de Problemas, Modelagem Matemática, Etnomatemática, História da Matemática, etc. Sempre que possível, deve-se contemplar o uso de novas tecnologias (plickers e outros aplicativos, realidade aumentada, softwares, etc.).

➡ **SUBUNIDADE 1.2 SEMIRREGÊNCIA.** Versará sobre conteúdos de matemática do currículo da educação básica e será desenvolvida em um formato chamado de “Aula em espiral”, sendo precedida de entrega do planejamento de sequências didáticas. A aula em espiral é centrada nos conceitos e se constitui de três momentos: Introdução (abertura), Desenvolvimento (a aula propriamente dita) e a Conclusão (fechamento). Na Introdução as estagiárias e os estagiários deverão: a) explicitar o contexto da aula e fazer um resumo do que será abordado; b) lembrar os conceitos necessários ao desenvolvimento da aula; c) “dar voz” às estudantes e aos estudantes, de modo a motivá-las e motivá-los para a aprendizagem e compreender seu silêncio; e) buscar ressaltar/estabelecer relações do com os conceitos anteriormente apresentados. No Desenvolvimento da aula, as estagiárias e os estagiários deverão apresentar os conceitos de forma reflexiva, questionadora, histórica e inovadora, fazendo uso diversificado de mídias, técnicas, métodos e materiais. Na conclusão da aula de Semirregência, as estagiárias e os estagiários deverão: a) propor problemas, produção de textos sobre o assunto tratado ou mesmo exercícios de fixação ou de aplicação, dentre outros; b) fazer uma síntese da aula, explicitando as ideias principais e propor atividade extraclasse; c) anunciar os conteúdos que serão tratados nas aulas seguintes e incentivar a leitura do que for tratado na próxima aula. Poderá ainda sugerir referências complementares - tais como filmes e outros. A semirregência acontecerá em dois momentos, um para o ensino fundamental e outro para o ensino médio.

➡ **UNIDADE 2 - EIXO PESQUISA** • Caracterizado pela elaboração e execução de projeto de pesquisa científica, bem como pela produção e apresentação de texto científico, sob a forma de artigo. A pesquisa a ser realizada deverá abordar temas que permitam o aprofundamento dos conhecimentos acerca do processo educativo e o aprimoramento da escrita de textos acadêmicos. O artigo a ser produzido deverá estar em conformidade com as normas e os procedimentos teórico-metodológicos dos trabalhos acadêmicos normatizados pela ABNT e o template do evento a ser indicado no decorrer das aulas.

➡ **UNIDADE 3 - EXTENSÃO** • As atividades de extensão a serem cumpridas em escolas da educação básica se caracterizam pela elaboração e execução de um projeto. As atividades a serem executadas nesse eixo permitirão a testagem da proposta de mobilização da cultura maker no ensino de matemática; para tanto, devem apresentar referencial teórico-metodológico adequado e ser continuamente acompanhada de reflexões orais e escritas. As estagiárias e os estagiários deverão fazer constar, no Relatório Final, o relato documentado (por fotografias e/ou imagens) das atividades de extensão bem como uma apreciação dos materiais e ou atividades produzidos/ utilizados.

Metodologia

Como estratégias, serão utilizados: proposição e resoluções de problemas, aula expositiva dialogada, estudo e discussão de textos, pesquisa de campo, seminários e oficinas, dentre outros. Com o uso de uma das estratégias acima relacionadas, as três unidades que compõem o curso serão desenvolvidas simultaneamente e a orientação e supervisão do estágio acontecerá tanto de forma coletiva, quanto individual. Também serão utilizadas as estratégias de ensino, aprendizagem e comunicação no ambiente de TIC a serem efetivadas por mediação tecnológica.

Avaliação

A avaliação será formativa e contínua e se efetivará por meio de observação/avaliação das produções do estagiário. Nos trabalhos de ensino, pesquisa e extensão serão observados: a) a consistência teórico-metodológica; b) o efetivo trânsito entre as discussões teóricas e a prática; c) a capacidade de crítica e reflexão profissional expressas nas apreciações das aulas de Semirregência; d) o planejamento e a execução das aulas, da pesquisa e das ações de extensão; e) a obediência às regras padrões da escrita e às normas técnicas para a produção de conhecimento e a escrita científica; f) a pontualidade e o empenho na execução e participação das atividades propostas. (Aos trabalhos relacionados ao ensino serão computados até 3,00 pontos, aos de extensão 2,00 pontos, aos de pesquisa 2,00 pontos.). O relatório final deverá contemplar os três eixos sobre os quais se assenta a disciplina e será avaliado segundo: a) a organização e a estética; b) a pontualidade, diversidade e criatividade das atividades e c) a completude das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Não há limite máximo de itens para a composição do relatório final da disciplina, mas o limite mínimo será: 1) introdução; 2) os planejamentos das sequências didáticas e os materiais e fotos relacionados às suas execuções; 3) os relatos, as fotos e os materiais vinculados às atividades de extensão; 4) um artigo científico; e 5) Autoavaliação e 6) conclusão. As disposições sobre a avaliação na disciplina seguem as determinações da Resolução CONSEPE 063/2018 as orientações do PPC aprovado em 2009, bem como as flexibilizações de avaliação de aprendizagens para ambiente virtual, conforme as disposições da Resolução CONSEPE N.º 87/2020.

Bibliografia

Básica

Referência	Existe na Biblioteca
FIORENTINI, D(org.). Formação de professores de Matemática: explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas: Mercado de Letras, 2003. p. 121-156. ISBN 85-7591-021-3.	✓
MOREIRA, Plínio Cavalcanti; DAVID, Maria Manuela M.S. A formação matemática do professor: licenciatura e prática docente escolar. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. (Tendências em Educação Matemática, 11).	✓

Complementar

Referência	Existe na Biblioteca
CORREA, Jane and MACLEAN, Morag. Era uma vez ... um vilão chamado matemática: um estudo intercultural da dificuldade atribuída à matemática. Psicol. Reflex. Crit. [online]. 1999, vol.12, n.1	✓
FIORENTINI, D. e COSTA, G. L. M. Enfoques da formação docente e imagens associadas de professor de matemática. In: REVISTA DE EDUCAÇÃO DA UNIVALI. Contra Pontos. Itajaí: UNIVALI, ano 2, n. 6, set/dez 2002, p. 309 - 324. Disponível em http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/178	✓
FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática docente. São Paulo: Paz e Terra, 1996	✓
FONSECA, Maria da Conceição Ferreira. Educação matemática de jovens e adultos: especificidades, desafios e contribuições. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.	✓
SAMPAIO, Fausto Arnaud. De aluno a professor: a redescoberta da escola p.51-54. Zetetiké: Revista de Educação Matemática, Campinas, SP, v. 1, n. 1, dez. 2009.	Não
LOPES, Edvania Portillo e COSTA, Wanderleya Nara Gonçalves. Contribuições da extensão universitária à formação docente. ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, XII. In Educação Matemática na Contemporaneidade: desafios e possibilidades (Anais). SBEM, São Paulo, 2016. Disponível em http://www.sbemrasil.org.br/enem2016/anais/pdf/5574_2591_ID.pdf	✓

Informações Adicionais

Aprovação

Aprovado em reunião do Colegiado do Curso realizada em ____/____/____.

_____, ____/____/____.

Coordenador(a) do Curso



Documento autenticado eletronicamente por **ANDREY BARBOSA GUIMARAES, Coordenador(a) de Ensino de Graduação em Matemática do ICET / CUA**, em 12/05/2023, às 19:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#), a partir de cópia autenticada administrativamente.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufmt.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5789604** e o código CRC **841F3A12**.